

AMBIPITCH: INTERAÇÃO E TROCA DE CONHECIMENTOS

EDUARDO FERREIRA MOTA¹; CRISTIELE DA SILVA PINTANEL²; JAMMILI VITÓRIA EBEL TESSMANN³; KETHLIN GIOVANNA DA SILVA RAMOS⁴; MAURÍCIO PINTO DA SILVA⁵;

EDUARDA MEDRAN RANGEL⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardomotaga@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cristiele2001@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jammiliteessmann@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – giborg.ramos15@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mauriciomercosul@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – eduardamrangel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental tem sido central nas discussões da atualidade. A emergência da consciência ambiental, começou a se fortalecer a partir dos anos 70, com a crescente identificação de problemas como a poluição atmosférica, aquecimento global, perda de biodiversidade e desmatamento. Esse processo de construção da consciência ambiental envolve não apenas o reconhecimento dos impactos negativos das atividades humanas sobre o meio ambiente, mas também a adoção de atitudes e comportamentos voltados à proteção e à sustentabilidade (CALCULLI et al., 2021; PRAMITA ET AL., 2023).

Com a intensificação da poluição a nível global e com a crescente identificação de problemas associados às práticas antropológicas da atualidade - sendo muitos destes relacionados a fatores como o crescimento urbano, a industrialização, a mineração e o uso de combustíveis fósseis - tem-se a necessidade de manter esta centralidade na temática ambiental, isto porque a poluição é reconhecida como um dos maiores desafios ambientais e de saúde pública, afetando tudo o que é vivo e tudo aquilo que condiciona a própria vida (KHASANOVA; ALIEVA, 2023).

Nesse contexto, vários cursos visam contribuir com a formação de cidadãos e profissionais para atuarem nas áreas de planejamento e gerenciamento ambiental e, a partir das garantias da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela lei nº 9.795 de 1999, há a garantia de que a Educação Ambiental (EA) precisa ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

O curso de Gestão Ambiental (GA) e a atuação do profissional formado nessa área fundamentam-se no processo de adaptação ou transformação do ambiente natural que visa satisfazer as necessidades tanto individuais quanto coletivas. Dessa forma, a GA é compreendida como um sistema integrado de processos e procedimentos que avaliam, monitoram e minimizam os impactos ambientais decorrentes das atividades, produtos e serviços resultantes das mais diversas ações humanas (PHILIPPI JUNIOR, 2014).

A atuação do gestor ambiental acompanha toda essa diversidade de atividades humanas, sendo assim, os graduandos do curso de GA tem em sua frente um grande leque de possibilidades de estudo, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias. Tendo isso em vista, surgiu o projeto unificado, com ênfase em ensino, AmbiPitch.

O projeto AmbiPitch visa promover a integração entre os discentes proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes dos primeiros semestres quanto para os concluintes. Esta integração ocorre por meio da realização de seminários onde os discentes apresentam seus projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência na atividade, que criou um ambiente de interação entre os discentes, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de comunicação, oratória, síntese e análise crítica. Além de demonstrar aos estudantes dos semestres iniciais as diversas áreas de estudo em que podem se debruçar enquanto pesquisadores e gestores ambientais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Desmembrando o nome do projeto, verifica-se o seu objetivo central, o Pitch. As apresentações em modalidade pitch são necessariamente rápidas e possuem o objetivo de captar atenção e construir uma ponte para o diálogo. Segundo FRIEDMAN; KOWALEWSKI (2024), a metodologia por trás dessas apresentações envolve tanto a estruturação do conteúdo quanto o processo de revisão e o uso de tecnologias para aprimorar habilidades de apresentação.

Como procedimento padrão para todos os participantes apresentadores dos pitches ficou estabelecido que seriam apresentações dinâmicas - de 5 a 7 minutos -, chamativas e com uma proposta de interação livre ao final, ou seja, o discente poderia criar uma dinâmica de grupo com os espectadores. Essa atividade ao final serve ao propósito de criação do diálogo, mas também para fixar o conteúdo mais visceral do assunto apresentado e convencer de que o tema é importante e representa uma lacuna a ser preenchida com pesquisas científicas futuras.

A primeira leva de apresentações vinculadas ao projeto aconteceu dia 20 de maio de 2025 no prédio da Gestão Ambiental da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), a partir do meio da tarde, com estudantes de semestres iniciais. Cada sessão do projeto previu a apresentação de trabalhos de 3 estudantes. Neste dia inaugural do AmbiPitch, os temas apresentados foram recortes dos TCCs dos apresentadores, os títulos exibidos foram: (i) A poluição luminosa na cidade de Pelotas, RS: impactos socioambientais na área urbana; (ii) Responsabilidade socioambiental e o uso de agrotóxicos no cultivo de tabaco, e; (iii) Gerenciamento de resíduos sólidos: um estudo de caso sobre riscos ambientais e ocupacionais em uma unidade hospitalar.

Nas semanas seguintes as apresentações continuaram durante todo o período do semestre 01/2025, trazendo novas apresentações com temas diversos para as turmas de primeiro, terceiro e quinto semestre do curso de GA - UFPeI.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como principais resultados observados, a partir da construção de diálogo ao longo da atividade dinâmica coletiva e após o final das apresentações, verificou-se que de fato surgiram inquietações por parte dos participantes espectadores, como centelhas que podem dar início a novas pesquisas acadêmicas ou até mesmo servir como temática para o desenvolvimento de seus próprios TCCs no futuro.

Outro fator que evidente foi que as apresentações no formato de pitch cumpriram seu papel. A turma estava sempre atenta e engajada às informações ali compartilhadas. O *feedback* que se obteve foi bastante positivo, pois foi

estabelecida uma comunicação forte entre estudantes concluintes e ingressantes - prática incomum, até então - constituindo cada vez mais um corpo estudantil mais unido para o curso.

Considerando que deve-se estimular a pesquisa científica para suprir demandas emergentes e cada vez mais complexas e específicas, para o curso de GA, o aumento da consciência ambiental e do conhecimento técnico estimula não só mudanças individuais, mas também coletivas. A realização do projeto resulta na possibilidade de continuidade dos estudos apresentados, construindo ramos para cada um deles a medida em que os participantes os conhecem e adicionam suas próprias ideias, inquietações, dúvidas, hipóteses e toda a vontade que a gestão ambiental planta de garantir um futuro mais sustentável para as presentes e futuras gerações.

Minha experiência realizando minhas apresentações foi bastante positiva. Apresentei dois trabalhos para duas turmas diferentes. Em ambas as situações fui ouvido e questionado quanto a minhas pesquisas, o que é animador, pois estou tratando de temas que eu escolhi porque gosto e acho interessantes. O ponto alto foram as dinâmicas. As minhas atividades buscaram ser bem rápidas e divertidas, pois nos dois dias em que apresentei eu fui o primeiro do grupo, por isso busquei realizar exercícios simples. Em contraponto, em outros trabalhos foram trazidas reflexões bastante interessantes que construíram longos debates; assim como também houveram trabalhos que se propuseram a promover um momento de jogatina, com ferramentas construídas a mão a partir de materiais recicláveis.

Por fim considera-se a iniciativa importante, pois permite a visualização de maneira prática dos temas abordados e as soluções inovadoras pensadas para problemas voltados à Gestão Ambiental, além das possibilidades de pesquisa, extensão e intervenção. Sugere-se que mais projetos como este sejam desenvolvidos pelos diversos cursos da UFPel e de outras universidades, pois essa experiência proporciona o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes e fomenta o diálogo e a transmissão de conhecimento cientificamente fundamentado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

CALCULLI, C.; D'UGGENTO, A. M.; LABARILE, A.; RIBECCO, N. Evaluating people's awareness about climate changes and environmental issues: a case study. **Journal Of Cleaner Production**, v. 324, p. 129244, nov. 2021.

FRIEDMAN, R. S.; KOWALEWSKI, D. A. Interactive effects of presentation mode and pitch register on simultaneous consonance. **Musicae Scientiae**, v. 28, n. 4, p. 809-826, 18 jun. 2024.

KHASANOVA, S.; ALIEVA, E.; SHEMILKHANOVA, A. Environmental Pollution: types, causes and consequences. **Bio Web Of Conferences**, v. 63, p. 07014, 2023.

PHILIPPI JUNIOR, A. **Curso de Gestão Ambiental**. 2. São Paulo Manole, 2014.

PRAMITA, F.; TAUFIK, M.; JUMAILAH; IKAL, I.; SUBROTO, G. The Significance of Environmental Awareness for Protecting Nature and Cherishing the Earth. **Bio Web Of Conferences**, v. 79, p. 01001, 2023.